

A infância precisa de brinquedos

Entre as famílias mais pobres e/ou degradadas pelo alcoolismo e drogas estão os maiores índices de abandono de incapaz e violência doméstica (física, psíquica e sexual) envolvendo crianças. E, além de vítimas pela pobreza, cuja uma das maiores consequências é a precária alimentação, e pela violência familiar, resultando em traumas que comprometem o desenvolvimento moral e psicológico da infância, essas crianças não têm qualquer oportunidade de ser criança: não brincam; não se divertem; não se entretêm.

O entretenimento poderia funcionar como uma terapia ou alívio para os problemas que enfrentam dentro de casa, embora muitas não tenham nem casa. Preferem as ruas para fugir da violência dos pais, muitos dos quais alcoólatras, viciados em drogas e/ou desempregados, ou da fome, saciada pelos trocados da mendigagem ou de bicos em qualquer estabelecimento. Mas esses meninos e meninas, grande parte deles filhos de mães solteiras, ou seja, abandonadas pelos companheiros, não têm acesso ao lazer e à brincadeira porque o poder público e a escola pública regular, no Vale do Piancó, não tem qualquer projeto voltado à diversão infantil: faltam praças, parques, centros de recreação e iniciativas artístico-culturais voltadas à infância.

Em Itaporanga, assim como em todo o Vale, é grande o número de menores vitimados por violência familiar e em risco social. E a violência contra a infância não se refere apenas aos maus tratos físicos, mas também psicológicos: menores que presenciaram o pai agredindo moral e fisicamente a mãe; que convivem com o alcoolismo e consumo de droga dentro de casa. Ocupar o tempo dessas crianças com atividades recreativas no campo da arte, por exemplo, significa não apenas propiciar-lhes uma melhor qualidade de vida, mas também projetá-las para a cidadania. A brincadeira associada à atividade artística na infância melhora, sem dúvida nenhuma, a auto-estima e instrução da criança, proporcionando-lhe o gosto pela vida que nasce com a descoberta do prazer de brincar. E, brincando, a criança cura seus traumas, diminui seus infortúnios e dá passos importantes para tornar-se um adulto sadio em todos os aspectos.

Se a pobreza material e a degradação moral das famílias já são extremamente difíceis para as crianças fisicamente sadias, imaginem para as crianças portadoras de necessidades especiais (deficientes físicos e visuais). Esses menores são ainda mais atingidos pela miséria material e moral de suas famílias.

Proporcionar diversão e lazer às crianças pobres portadoras de deficiência, incluindo-as em um projeto de entretenimento e produção artística, é melhorar substancialmente a vida desses menores, hoje destinados, graças à sua condição social, a uma existência infeliz.

Espaço do Leitor

Minha Terra

Minha terra tem poeta
Tem também agricultor
E com suas ferramentas
Buscam a sobrevivência.

Tem também o professor
Que leciona com amor
Ensinando ao seu aluno
Para um dia ser doutor
Esse mesmo estudante
Filho de agricultor.

Tem o açude Piranhas
Que abastece a cidade
E o bom pescador
Que pesca tucunaré à vontade.

Tem cantor e compositor
Repentista e embolador
Craque de futebol
E jogador amador.

A Igreja católica
É o seu cartão postal
E todos os seus habitantes
Atores da vida real.

Sua cultura é férta
Porém pouco desenvolvida
Mas um dia há de crescer
Oh! Minha terra querida.

17 Abril de 1959, dia da emancipação
política do Município de Ibiara-PB.

Geová Rodrigues

Os sermões de Chico Pereira II

O padre Chico Pereira, à frente da paróquia de Conceição do Piancó, no recanto oeste da Paraíba, em época remota, de difícil acesso aos meios de comunicação e de cultura, foi de uma importância fundamental, que não se pode mensurar, podemos dizer assim, que foi uma bênção para o pequeno burgo. Detentor de vasta cultura humanística, mestre em filosofia e teologia, recém-chegado da Europa, poderia muito bem, o que seria o lógico, se abancar em uma paróquia de um grande centro, mas, preferiu se socar naqueles confins. Para melhor esclarecer, os jornais da capital chegavam à Conceição com atraso de dez a quinze dias, e olhe lá. O que queria, então, um homem de tanto cabedal se enfiar num grotão, num socavão, longe de tudo e de todos. Alguém poderia explicar? Só mesmo os desígnios de Deus.

À época, jovem sacerdote, irrequieto, inteligência atilada, burilada na velha escola européia, visão do mundo e do homem nele inserido, sentiu, desde os primeiros momentos, as necessidades e as carências daquela gente brava, porém, isolada e esquecida, à míngua de foros de civilização. O que fazer para mitigar, levar um pouco de alento e lenitivo àquela gente sofrida? – perguntava desolado o vigário.

Num lampejo surgiu a idéia genial, ainda difusa, disforme, dispersa, um sonho; não esperou acontecer, como na canção, pôs a mão na massa, deu contornos, procurou unir forças, atrair aliados, como a saudosa professora Isabelnete Ramalho, seu braço direito na grande empreitada; desse esforço descomunal, superando estorvos, dando de cara com a má vontade de alguns corifeus, contrariando interesses, surgiu palpável, sobranceiro, o ginásio comercial Prof. Batista Leite, para instruir e arrebatar aquela juventude sem rumo, dispersiva, que se perdia nas esquinas da vida, na ociosidade.

Havia na cidadezinha, é bem verdade, o grupo escolar José Leite, de boas lembranças, vetusto educandário responsável pela instrução primária, como se chamava na época; mas, concluído esse período básico, a maioria do alunado era atirada à própria sorte, sem ter como prosseguir com os estudos. Somente uns poucos afortunados, filhos de pais abastados, descendentes de famílias tradicionais e influentes, que mandavam na política e no comércio do algodão, transpunham essa barreira. Eram matriculados nos melhores colégios da capital e de outros centros urbanos.

O padre Chico Pereira, humanista, profundamente religioso e caridoso, com a sua ação solidária entrevistou de maneira decisiva nesse fatalismo, deu rumo e esperança a essa grande legião de deserdados. Uma obra que ainda hoje gera benefícios inestimáveis para Conceição do Piancó e sua gente.

Carlos Henrique Leite, escritor

Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

“Você conhece o pedreiro Valdemar?
Faz tanta casa e não tem casa pra morar!”
“Você conhece o pedreiro Valdemar?
Faz tanta casa e não tem casa pra morar!”

Corpo franzino e mal vestido a poupar suas últimas energias sobre uma cadeira velha. Mãos que só se movem para espantar duas ou três moscas que insistem em pousar por ali.

Olhos fitados num horizonte de casas pobres, de árvores murchas, de meninos sujos; do vaivém de gente, gente da cor da terra, da cor da noite, de muitas cores, de poucas esperanças, mas de sorrisos fartos e evidente amor à vida, mesmo que esta não lhes seja tão favorável.

Só o velho candango se mostra sisudo e quase imóvel sobre sua velha cadeira. Não rir: talvez por vergonha dos únicos três dentes que carrega na boca ou por não ter motivos para graça, talvez. Não chora: talvez as tantas agruras ao longo da vida tenham escasseado suas lágrimas para sempre. E o mundo caminha, e a vida segue, e o homem de barbas ralas e brancas não se move do canto, mas o seu pensamento se move; e a sua lembrança é veloz; sua memória corre mundos; cria mundos; recorda; relembra; revive. Pensa no que já foi e sente-se um herói: sobreviveu às valas onde estão enterradas os alicerces da Capital Federal e os corpos de incontáveis e anônimos nordestinos. Operários que pagaram com a própria vida os custos de uma obra nascida da cabeça megalomaniaca de um governo. Bom para ele; trágico para muitos.

O sertanejo foi para Brasília quando Brasília era apenas riscos em um papel. Foi levado pelo sonho de dias melhores e viveu os piores momentos de sua vida. Não era apenas a saudade da terra e do amor que aqui deixara: pior do que qualquer saudosismo era trabalhar tanto e ter a certeza que voltaria para casa ainda mais pobre, mas nem todos tiveram o privilégio de voltar.

Não importava quantos trabalhadores morressem, quantos se debilitassem, quantos enlouquecessem: o país queria inaugurar sua nova e luxuosa sede, e o que menos contava era o tanto de dinheiro gasto e quanto de sangue derramado.

Quieto em seu assento, o candango velho exhibe olhos cansados. Olhos que viram muitos trabalhadores tontos de fome tombarem de cima dos palácios brasileiros; outros serem enterrados vivos; outros serem esmagados brutalmente.

Mas Brasília foi construída: glórias ao presidente que a idealizou; desprezo aos milhares de anônimos do norte que a ergueram. E Brasília foi inaugurada: o nosso sertanejo acompanhou a festa à distância, a partir daquele momento não poderia mais entrar nos prédios que construíra.

Os trabalhadores já não interessavam mais ao governo e foram expulsos do centro e levados para os arredores, a dezenas de quilômetros do grande feito arquitetônico. Os candangos e suas famílias não poderiam ficar em Brasília porque agora enfeivavam e envergonhavam a bela e moderna cidade.

Sem ter como regressar nem esperança na terra que deixaram anos antes, muitos resolveram ficar e foram viver nas favelas que se formaram em torno da Capital Federal em meio a doenças, violência e privações.

Mas nosso homem conseguiu voltar: tão pobre quanto fora. Trabalhou muito e nada construiu para si próprio. Para ele Brasília foi uma ilusão que deixou feridas.

“Mil tiros de salvas de canhão em honra aos mortos da Ilha da Ilusão”.

George Luís

radialistag.luis@hotmail.com

A Prefeitura Municipal de Conceição, em parceria com o Governo do Estado, implantou o programa Cuscuz com Leite. Segundo a prefeita Vaní Braga, serão beneficiadas 561 pessoas que irão receber quinzenalmente o fubá. Vaní disse ainda que o Município de Conceição conta com todos os programas do Governo Federal, e o Cuscuz com Leite vem para somar. Ainda numa parceria com a FAC, o Município, através do programa Capacitar, está realizando curso de corte e costura e, em breve, será realizado o curso de confeitaria.

A Prefeitura Municipal de Conceição vai construir, em breve, 54 casas populares, das quais 30 serão construídas dentro do programa Minha Casa, Minha Vida; 15 pela Funasa e 9 casas em convênio com a Caixa Econômica Federal. Os recursos foram conseguidos pelos deputados Wilson Braga e Marcondes Gadelha. A Prefeitura vai construir também um ginásio esportivo no bairro Nossa Senhora de Fátima.

O Governo do Estado, através do DER, divulgou no Diário Oficial do dia 27 de abril aviso de licitação para concorrência pública para pavimentação asfáltica da estrada que liga Conceição a Santa Inês. São 11 km de extensão. A entrega das propostas deverá ser até o dia 14 de junho deste ano, às 14 horas, à comissão de licitação, localizada no térreo do DER, em João Pessoa. A estrada São José de Piranhas/Conceição será totalmente recuperada.

O deputado federal Wilson Braga (PMDB) participou da reunião ordinária na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviços Públicos da Câmara dos Deputados e votou pela aprovação das propostas que criam mais institutos federais na Paraíba. Braga, na oportunidade, disse que instituições dessa natureza, que se destinam à formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional é de muita importância porque impulsiona o desenvolvimento do comércio, da indústria e do setor agropecuário local e regional. Dr Wilson, mais uma vez, solicitou do ministro da Educação a implantação de uma escola técnica para Conceição.

Os municípios de Santa Inês, Conceição e Santana de Mangueira foram palco, no mês de abril, de três tragédias. Em Santa Inês, no dia 19, por volta das 13 horas, José Roberto da Silva, de 19 anos, matou o seu pai, o agricultor João Praxedes da Silva, 43 anos. Segundo informações, José Roberto teria matado o seu pai devido a um problema de roçado. Já em Conceição, no dia 28, às 11h30, Luís Soares de Figueiredo, 33 anos, casado, cometeu suicídio ao atirar contra o seu próprio peito, depois de uma discussão com a esposa, de quem estava separado. Em Santana de Mangueira, no dia 23, por volta das 3 horas da madrugada, ocorreu um duplo homicídio em que foram vitimados Carlos Batista Pereira, 51 anos, e sua esposa, Cícera Pereira da Silva. Eles foram executados quando dormiam em sua residência no centro da cidade. No episódio, uma criança de 2 anos também saiu ferida e foi ela quem reconheceu os assassinos, que estão presos em Patos.

A última: Às vezes Deus usa estranhos caminhos para levar-nos as suas metas”.

Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA

Av. Getúlio Vargas, 107, primeiro andar, Itaporanga, Paraíba. Tel.: (83) 3451-2774 e-mail: folhadovale@yahoo.com.br

Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto



Bastidores

Isaias Teixeira isaias_teixeira10@hotmail.com

Sete anos da morte de Aíla Lacerda

Uma sessão especial na Câmara Municipal de Aguiar e celebração de missa solene na igreja matriz, na manhã do dia 24 de abril, lembraram os sete anos de morte da professora e ex-vereadora Aíla Lacerda, assassinada em 2003 com nove tiros de pistola 765 quando deixava o sítio onde morava para dar aulas na cidade. As homenagens contaram com a presença dos três filhos deixados por Aíla e da mãe dela, dona Maria do Carmo, que já perdeu a esperança de ver os seis autores do homicídio de sua filha pagando pelo crime que cometeram, conforme o Ministério Público da Comarca de Piancó, onde tramita o processo. De acordo com o MP, Fabiano de Matos Farias, Alexandre Magno Feliciano e José Alberto Leite Ramalho são os autores materiais do crime, ou seja, que executaram a ex-vereadora. Eles foram presos em flagrante minutos após matarem Aíla, inclusive estavam de posse de pertences da vítima. Já o ex-presidente da Câmara de Aguiar, Paulo Ramalho, seu irmão Horácio e Francisco Adailson Cassimiro são acusados pelo MP de serem os mandantes do homicídio. Após sete anos do caso que chocou o Vale do Piancó e todo o Estado, ninguém está preso. Fabiano foi o único julgado até agora, e condenado. Ele sentou no banco dos réus no ano passado e pegou 19 anos de reclusão, mas a Justiça permitiu que o criminoso respondesse ao processo em liberdade. Após vários adiamentos, a Justiça piaçoense agendou para setembro os júris de Alexandre Magno e José Alberto, que é irmão de Paulo e Horácio Ramalho. Não tem júri marcado para os autores intelectuais. “Acredito na Justiça e, com certeza, os acusados do crime serão condenados”, disse o advogado e vereador aguiariense Damiano Lacerda, ex-noivo de Aíla.

Sem lama e sem promessas

A abertura do Póeirão 2010 de Itaporanga não teve lama, pela escassez das chuvas, e nem promessas mirabolantes dos políticos. O sol esteve forte e iluminou a todos. Até os que sempre vêm ao Município com interesses eleitorais. Mas percebe-se que os discursos dos políticos estão cada vez mais cautelosos. Eles sabem que o povo não é mais besta. É o efeito do processo de politização, embora lento, pelo qual passa a sociedade local, que tem se organizado para cobrar ações dos seus representantes com protestos e reivindicações em grandes eventos dessa natureza. Foi assim com a arquibancada do estádio e, agora, com a solicitação da instalação de um campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em Itaporanga. Os dois pré-candidatos à sucessão estadual, Zé Maranhão e Ricardo Coutinho, não compareceram ao Póeirão. Coutinho, porém, está sendo aguardado em Itaporanga no próximo sábado, 8 de maio, para prestigiar uma festa da Prefeitura. O governador cassado, Cássio Cunha Lima, também é outra figura esperada.

3,2 milhões de Fundeb para o Vale

De janeiro deste ano até o dia 20 de abril, o Governo Federal destinou para os 20 municípios do Vale R\$ 3,2 milhões referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Os quatro municípios mais populosos da região são os que mais receberam recursos do fundo: Piancó recebeu R\$ 340,8 mil; Conceição recebeu R\$ 316,7 mil; Coremas recebeu R\$ 236,9 mil; e Itaporanga R\$ 216,6 mil. Serra Grande, com R\$ 77,4 mil, é o Município regional que menos recebeu recursos do fundo no período. O dinheiro do Fundeb deve ser utilizado, entre outras ações, para melhorias da infra-estrutura de escolas e no salário do magistério.

Porcino para estadual

A Prefeitura de Itaporanga não fez bem ao ex-prefeito Antônio Porcino. Com três contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e um débito a devolver aos cofres públicos de 4 milhões de reais, o peemedebista certamente terá dificuldades para vencer o eleitorado de que seu nome lançado para pré-candidato a deputado estadual, há duas semanas, preenche os requisitos de bom representante político regional. Há oito anos, quando era vice-prefeito de Will Rodrigues, Porcino foi sondado para disputar a Câmara Federal com chances reais de vitória. Bons tempos aqueles! Para as eleições de outubro vindouro, o ex-prefeito, no entanto, demonstra confiança de que terá êxito nas urnas. Depois de praticamente “ressuscitar” de um pré-infarto e continuar ativo na vida pública, ninguém duvide do que Porcino pode aprontar. Parece que o Santo do filho do Barroão é forte mesmo.

Maranhão confirma pavimentação

O governador José Maranhão confirmou que vai asfaltar a estrada que liga Itaporanga a São José de Caiana durante programa matinal Palavra do Governador, levado ao ar todas as terças-feiras por uma cadeia de emissoras de rádio espalhada pelo Estado, em resposta à solicitação de um ouvinte. Maranhão disse que a obra faz do projeto de estradas que serão pavimentadas em cerca de 80 municípios da Paraíba. Na segunda-feira, 26 de abril, o governador assinou empréstimo internacional de 100 milhões de dólares ou 282 milhões de reais que serão usados no projeto. Maranhão já havia prometido o asfaltamento da estrada Piancó/Igaracy/Aguiar e da estrada que liga Itaporanga a Pedra Branca. O governador também prometeu construir a pavimentação asfáltica da estrada que liga Curral Velho ao entrocamento da PB-386, e a estrada que une Conceição a Santa Inês.

Estudante denuncia escola

Uma estudante de uma escola pública estadual de Itaporanga procurou a redação da Folha para denunciar que o educandário não distribuiu livros para alguns estudantes. Ela conta que a escola fez sorteio, em plena sala de aula, de livros de Ciências e outras disciplinas, porque a quantidade de livros era inferior ao número de alunos. Quem teve a sorte ficou com livro; quem não foi sorteado, que foi o caso da denunciante, ficou prejudicado. Com essa política educacional de exclusão a educação do Estado só andarà para trás.

Vestibular da UAB

A Universidade Aberta do Brasil, pólo de Itaporanga, estará realizando mais um vestibular. Estão sendo oferecidas vagas para o Município nos cursos de Ciências Agrárias, Ciências Naturais, Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Pedagogia. As provas serão realizadas em Itaporanga no dia 16 de maio.

Vestibular da UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) vai divulgar, no dia 24 de maio, o nome dos candidatos que solicitaram isenção da taxa do vestibular 2011 da instituição e direito de participação no programa de cotas destinadas a alunos da rede pública. A divulgação será feita no sítio www.comvest.uepb.edu.br.

Festa inoportuna

É o mínimo que se pode dizer da festa que será realizada pela Prefeitura de Itaporanga neste sábado, 8 de maio, em praça pública e com diversas atrações musicais pagas com o dinheiro público. A data é praticamente véspera de São Pedro, um dos maiores eventos turísticos do Município, e coincide com a realização de outro importante evento local, o Póeirão. Na cidade comenta-se que a festa será bancada por uma verba que veio de Brasília para os cofres municipais. Como o dinheiro não tinha sido usado e receios de que a verba retornasse à Capital Federal, a Prefeitura inventou uma festa para fins de prestação de contas do recurso recebido. Para amenizar o impacto negativo da festa, a Prefeitura a denominou de I Encontro Cultural de Itaporanga. Recentemente, a imprensa nacional denunciou o envolvimento de deputados federais, inclusive da Paraíba, com superfaturamento de recursos destinados por eles a municípios, através de emendas, para a contratação de bandas musicais. Não se tem aqui a pretensão de fazer um pré-julgamento da ação do governo municipal. Mas o fato é que tem muitos recursos públicos sendo mal usados. E o pior: sem nenhuma transparência por parte do gestor público.

Refletindo

“Mãe: a palavra mais bela pronunciada pelo ser humano”. (Cahil Gibran)